

Tem um momento  
(pra mim aos 35,  
pra outros aos 30,  
pra outros aos 40...)  
que a gente se toca  
que não é mais o mesmo.  
Alguma coisa mudou.  
Ou melhor: muitas coisas mudaram.  
Fartos fios brancos na barba;  
o sono que vem sempre antes do final da festa;  
uma vitalidade decadente  
que não o deixa correr 100 metros;  
o filho que começa questionar suas opiniões;  
algumas pessoas que o tratam de "Senhor";  
e a barriguinha que, seguramente, não é do chopp.  
Se lembra que foi o Ziraldo quem, aos 30, comeu aquelas  
mulheres maravilhosas, e não você;  
que a coragem do espírito aventureiro passou junto com os anos  
vinte;  
e, quem diria? Você vendo a novela das 8, diariamente!!!  
Quando não, se flagra sentado na varanda, olhar vago,  
pensamento fixo nos sonhos que não realizou e nos pesadelos  
que viveu.  
E a balança insistindo em pesar contra você.  
Aí descobre que tem outro tanto pra viver  
e que de lamentações o "muro das" está cheio.  
Percebe que tem muito mais certezas que dúvidas,  
sobre a vida e sobre você mesmo.  
É a hora do estalo:  
Você desliga a televisão,  
aconchega no corpo a mulher  
e dorme um puta sono  
como há muito tempo não.

Paulo Fernando Vogel

15/3/84